

O CORPO MODELO E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

The Body Model and the Eating Disorders

Puccini, Camila; Graduada em Design de Moda; UniRitter,
camilacpuccini@gmail.com

Monteiro, Gabriela; Graduada em Design de Moda; UniRitter,
gabgarcezmonteiro@gmail.com

Resumo

Nos últimos anos tem se observado um aumento significativo nos casos de transtornos alimentares como bulimia, anorexia ou compulsão alimentar, muitas vezes resultando em morte. A maior parte desses transtornos é causada pela excessiva valorização das mídias em relação à estética e ao corpo padrão, ou seja, a padronização do corpo feminino.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, Anorexia, Corpo Modelo, Bulimia.

Abstract

In recent years there was a significant increase in cases of eating disorders such as bulimia, anorexia or binge eating, often resulting in the death of many women. Most of these disorders are caused by excessive appreciation of the media in relation to aesthetics and body pattern, ie, the standardization of the female body.

Keywords: Eating Disorders, Anorexia, Body Model, Bulimia.

1 Introdução

Como seres humanos, sobretudo seres vivos, a maior das nossas necessidades é de nos alimentarmos, nossa sobrevivência depende, não só da nossa alimentação, mas essencialmente dela. Essa necessidade pode ser mimeticamente amplificada e transformada em desejo. E por vez, esse desejo, mimético, pode dominar o mais fundamental de nossos apetites a ponto de forçar o corpo a mudar seu próprio molde. O desejo é indiferente à saúde (GIRARD, 2009).

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP cerca de 10% da população mundial feminina já desenvolveu algum transtorno alimentar como: anorexia nervosa, bulimia ou compulsão alimentar. A terapeuta

nutricional e coordenadora da Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Metodista de São Paulo, Andréa Latterza, afirma que os modelos de beleza atuais estão cada vez mais presentes na mídia. Esses padrões fazem com que as pessoas se tornem insatisfeitas e infelizes com a própria aparência.

Segundo Girard (2009) não existem motivações por detrás da anorexia, o seu surgimento está, diretamente, ligado à escalada mimética em que vivemos no mundo moderno, no qual, o mais magro “vence”. Todas as jovens estão expostas ao espírito do tempo, mas só algumas adoecem. Esse rival a que tentamos nos assemelhar, ou superar, surge daqueles que realmente importam na adolescência, que são os ídolos e amigos, os modelos individuais das adolescentes intensificam os modelos coletivos fornecidos pela mídia. De acordo com Maffesoli:

[...] a estética deixou de ser uma simples distração para o espírito, passando a ser uma realidade global, ao mesmo tempo, existencial e intelectual que, superando (e incorporando) as separações clássicas da modernidade moral, política, física, lógica – torna-se uma realização, um ‘imperativo vital’. (MAFFESOLI, 2005 p.73)

O sentido da visão é um dos mais aguçados e desenvolvidos na sociedade atual, assim que captada uma imagem ela é explorada e codificada conforme "elementos socioculturais" que possuímos (PIRES, 2005). Por essa questão da "primeira impressão" ser tão importante culturalmente, é que muitas pessoas recorrem a tratamentos estéticos e a dietas que muitas vezes podem fazer mal a própria saúde para alcançarem o tão almejado "padrão de beleza" estabelecido, deixando cada vez mais uma população padronizada.

O presente trabalho visa interpretar a influência da mídia sob a estética e a padronização do corpo feminino. Também tem por fim fazer uma breve análise sobre transtornos alimentares.

2 Corpo Modelo

A sociedade atual se divide em dois grupos quando nos referimos a modificações corporais. O primeiro grupo é constituído principalmente por seguidores da moda, jovens que enxergam modificações corporais como uma

condição estética essencial para se enquadrar no contexto urbano atual. Buscam a aproximação máxima do padrão de beleza estabelecido pela sociedade, fazendo uso de cirurgias plásticas, atrofiamento de músculos com a musculação, dietas, entre outros. O segundo grupo é composto por pessoas que fazem uso de objetos que não fazem parte do corpo humano, como piercings, implantes, tatuagens, entre outros (PIRES, 2005).

Pires (2005) define o ato de modificar o corpo das mais diversas maneiras, através de tatuagens, produtos químicos ou até intervenções cirúrgicas como *body modification*. Em praticamente todas as sociedades, o corpo tem sofrido interferências culturais, não obstante, no período atual essas transformações tornaram-se mais radicais e, às vezes, até prejudiciais.

Para Vigarello (2006) a padronização e adequação da anatomia corporal às roupas começaram no final do século XIX. O tema das revistas de moda da época era "evitar as espessuras nos quadris", "o desenvolvimento dos quadris" ou "a invasão dos quadris e da cintura". As propagandas publicitárias induziam as mulheres a tomar pílulas que prometiam diminuir os quadris, o ventre, o queixo e deixar toda a silhueta mais magra e uniforme.

Até 1890 já existiam regimes propostos por médicos, mas ainda não era abordada a magreza extrema e utilizados para evitar os quilos a mais. A balança até então, não existia nos quartos e banheiros até o final do século XIX. Em 1903, *Carnet Féminin* afirma que: "O indivíduo dos 20 aos 50 anos deve pesar tantos quilos como sua altura tem de centímetros acima de um metro". Já em 1910 surgem métodos surreais do ginástico Meutzer que garantem a perda um quilo por semana até o indivíduo alcançar o seu "peso relativo à altura" (VIGARELLO, 2006).

A imagem a seguir ilustra a diminuição de peso conforme o passar dos anos.

Imagem1: Relação da diminuição do peso conforme os anos (VIGARELLO, 2006)

ANO	PESO EM QUILOS
Janeiro de 1929	60
Abril de 1932	54

Agosto de 1932	53-52
Mai de 1939	51,5

No ano de 1930, a sociedade começa a migrar para a ditadura da magreza, argumentando que o excesso de peso seria perigoso e causaria à morte. Então o valor do peso não era mais equivalente ao número de centímetros acima de um metro, no caso 60 quilos para 1,60m, e sim inferior, entre 55 e 57 quilos para 1,60m. A diminuição do peso se acelera nos dez anos seguintes, a tabela 1 ilustra essa situação do novo padrão de quilos, tendo como referência uma pessoa de 1,60m (VIGARELLO, 2006).

O mundo passou da “cultura da intimidade” para a “cultura da visibilidade” nas últimas décadas, o que reforça ainda mais a valorização do corpo na formação da identidade. A constituição dessa identidade faz com que alguns desejos tornem-se deveres, já que os fracassos são visíveis, gerando assim sensação de culpa e repreensão do indivíduo (MESQUITA; CASTILHO, 2011).

Através da grande proliferação de imagens de modelos cada vez mais magras na mídia, o cérebro acaba sendo convencido a ajustar o seu padrão do que é considerado “normal” e “bonito”. Gerando assim uma massa de mulheres que tentam atingir um corpo modelo, um corpo padrão, mas esse corpo modelo muitas vezes é inatingível para algumas delas e isso acaba fazendo com que muitas desenvolvam transtornos alimentares (HERCULANO-HOUZEL, 2013 apud CORTÊZ; LEMOS, 2013).

No ano de 2007 os organizadores da semana de moda de São Paulo, conhecida como São Paulo Fashion Week, começaram a exigir atestados de saúde das modelos para a aprovação da participação nos desfiles. Também foram promovidas palestras sobre alimentação e saúde, além da distribuição de cartilhas informativas. O resultado dessa ação foi parcial, pois apenas as modelos passaram a se conscientizar mais, os estilistas e produtores continuaram a confeccionar e exigir modelos com manequins extremamente pequenos (EZABELLA, 2007).

De acordo com uma enquete realizada através do *google docs* para o presente artigo, foram entrevistadas 224 mulheres, entre 15 e 65 anos, 73%

delas afirma que já se sentiu acima do peso após ver alguma foto de modelo ou atriz na mídia. Apenas 39% delas admitem já ter feito dieta por influência de alguma celebridade ou atriz. Mas o mais alarmante é que 25% delas dizem já ter sofrido de transtornos alimentares como bulimia, anorexia, vigorexia ou compulsão alimentar.

3 Transtornos Alimentares

Desde os primórdios há comparação e competição na raça humana, em todas as áreas de nosso interesse sempre haverá alguém que pareça melhor, seja nos domínios da beleza ou da inteligência, da saúde, e, atualmente, o da magreza. Como Girard (2009) cita em seu livro *Anorexia e Desejo Mimético* “a magreza faz parte do espírito do tempo”. No caso, implica em ser mais magra, custe o que custar e em alguns casos pode custar à própria vida.

As mulheres jovens são as mais afetadas quando o assunto são os transtornos alimentares. A profissão também pode influenciar nessa questão, já que bailarinas, atletas e modelos possuem um risco maior de desenvolver quadros dessas doenças, geralmente, profissões que tem o corpo como vitrine (CERON-LITVOC; NAPOLITANO, 2008).

A Anorexia se caracteriza por uma restrição rígida alimentar gerado pelo medo constante de engordar e no almejo de um corpo exageradamente magro. Pode causar alterações endocrinológicas como amenorreia nas mulheres, desinteresse sexual e diminuição do desempenho entre os homens. Um das principais causas de morte em consequência dessa doença é a desnutrição. Os pacientes se dividem em dois grupos purgativo/compulsão periódica e restritivo. O primeiro grupo é composto geralmente por indivíduos que foram obesos no passado e carregam o gene de sobrepeso e tendem a induzir o vômito ou a usar laxantes, diuréticos ou enemas. Já o segundo grupo não faz uso de medicamentos, apenas restringe a alimentação deixando-a quase inexistente (CERON-LITVOC; NAPOLITANO, 2008). A imagem 2 ilustra uma modelo vítima de anorexia.

A anoréxica come em segredo. Esconde sua comida, come sozinha, em geral em pé ou andando. As quantidades de alimento são

cuidadosamente pesadas, as calorias e carboidratos, anotados e memorizados. (SPIGNESI, 1992, p.27)

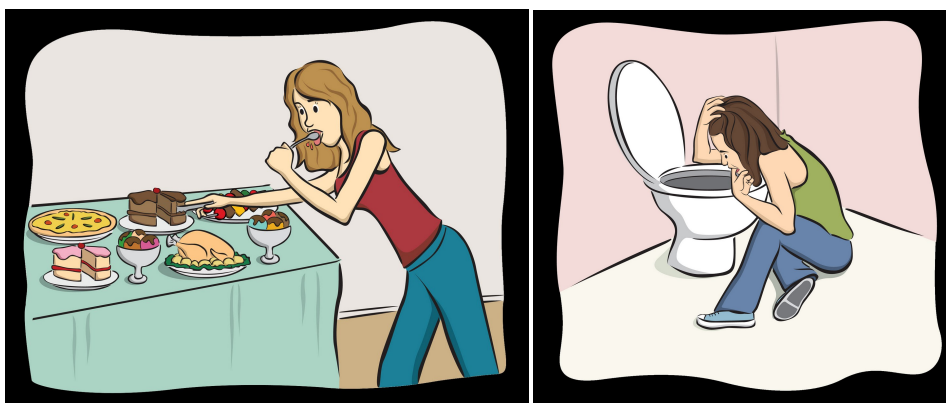
Imagem 2: Modelo vítima de anorexia (http://2.bp.blogspot.com/_PcZN43yiu1U/S-gZYw8ci9I/AAAAAAAAABY/xTEsgKEda30/s1600/model.jpg), 2014.



Na bulimia a paciente come exageradamente e depois regurgita os alimentos ingeridos, esse fenômeno atinge 1/3 das estudantes americanas. A verdade é que a bulímica come para si própria, mas vomita para os outros, para as mulheres que vigiam a silhueta uma das outras. Cada dia existe mais pessoas comendo sozinhas, com horários irregulares e ingerindo uma enorme quantidade de porcarias. É observado que as pacientes bulímicas possuem esse traço típico de uma maneira caricatural (GIRARD, 2009). Na imagem 3 é possível visualizar o processo de uma paciente com bulimia.

Imagem 3: Vítima de bulimia

(http://4.bp.blogspot.com/_m56fAcYHxUU/S_F1655ZJAI/AAAAAAAAAH8/q2ouVD14BKA/s1600/Cap+4.jpg), 2014.



Após essa breve análise sobre as duas doenças, podemos compará-las através na imagem abaixo:

Imagem 4: Tabela comparativa da Anorexia e Bulimia (CERON-LITVOC; NAPOLITANO), 2013.

	Anorexia	Bulimia
Características	Medo exagerado de engordar.	Medo exagerado de engordar.
Peso do paciente	Peso abaixo do mínimo.	Peso normal ou sobrepeso.
Padrão alimentar	Padrão de restrição alimentar. No subtipo bulímico com episódios de comer compulsivo.	Padrão de restrição alimentar intercalados com episódio de comer compulsivo: sensação de descontrole com ingesta de grandes quantidades em um curto período.
Comportamento purgativo	No subtipo bulímico, comportamento purgativo como indução de vômitos e abuso de laxantes.	Comportamento purgativo como indução de vômitos e laxantes para compensar o excesso de ingesta dos episódios compulsivos.

4 Conclusão

A partir dos dados coletados foi observado que a mídia possui grande influência sob nossa aparência, de acordo com Ana Paula Miranda, administradora de empresas e autora do livro *Moda e Consumo: relação pessoa-objeto*, essa eterna busca pela “perfeição” e pelo “corpo padrão” alimenta o mercado de certa forma, pois somos o que consumimos. Miranda também sugere que quando ao comprarmos um produto de beleza anunciado por uma celebridade, modelo ou atriz, é como se nos tornássemos um pouco ela (CORTÊZ; LEMOS, 2013).

Analisando um breve contexto da evolução da padronização do corpo e da magreza, podemos concluir que a sociedade atual “lipofóbicas”: odeia gordura e corpos gordos. O mercado publicitário também contribui com esse pensamento, bombardeando-nos todos os dias com milhares de imagens de

supermodelos com corpos jovens e esbeltos. Já a medicina utiliza o assunto "obesidade" como um problema de saúde pública, procurando assim determinar normas estipulando o "peso teórico ideal". E a população, apesar dos pesares, continua correndo em busca do "corpo ideal" (WEINBERG; CORDÁS, 2006).

A moda não é totalmente culpada pelo avanço dos transtornos alimentares, porém ela tem defendido patologias como anorexia e bulimia, posto que fosse eleito um corpo ideal esquelético e magérrimo. Esse modelo funciona no mundo da moda, o corpo não compete com a roupa, quanto mais magra a modelo menos atenção ela terá para si mesma, é como se fosse um "corpo-cabide". O que deve ser refletido, no entanto, é que a busca incessante por esse "corpo modelo" está deixando a sociedade contemporânea doente, afinal nem sempre o que funciona nas passarelas e nas revistas, funcionará também na vida real.

Referências

CERON-LITVOC, Daniela; NAPOLITANO, Isabel Cristina. **Transtornos Alimentares**. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1176/transtornos_alimentares.htm>. Acesso 22 out 2013.

CORTÊZ, Natacha. LEMOS, Nina. **Me engana que eu gosto?**. Revista TPM, São Paulo, Ano 12, n.134, p.48-53, Ago. 2013.

EZABELLA, Fernanda. **SPFW relança campanha contra anorexia e cria cartilha para pais**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1563502-7084,00-SPFW+RELANCA+CAMPANHA+CONTRA+ANOREXIA+E+CRIA+CARTILHA+PARA+PAIS.html>>. Acesso 20 abril 2014

GIRARD, René. **Anorexia e Desejo Mimético**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

MAFFESOLI, Michel. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MESQUITA, Cristiane; CASTILHO, Kathia. **Corpo, Moda e Ética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

Modelo vítima de anorexia. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_PcZN43yiu1U/S-gZYw8ci9I/AAAAAAAAABY/xTEsgKEda30/s1600/model.jpg>. Acesso 20 abril 2014.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem**. São Paulo: SENAC, 2005.

SAPOZNIK, Alessandra et al. Muitos babados e pouco laços. In: MESQUITA, Cristiane; CASTILHO, Kathia (orgs.). **Corpo, Moda e Ética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

SPIGNESI, Angelyn. **Mulheres famintas**: uma psicologia da anorexia nervosa. São Paulo: Summus, 1992.

Transtornos alimentares e de imagem: obsessão pelo corpo perfeito. Disponível em: <<http://www.metodista.br/cidadania/numero-59/transtornos-alimentares-e-de-imagem-bsessao-pelo-corpo-perfeito>>. Acesso 26 set 2013.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

Vítima de bulimia. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/_m56fAcYHxUU/S_F1655ZJAI/AAAAAAAAAH8/q2ouVD14BKA/s1600/Cap+4.jpg>. Acesso 20 abril 2014.

WEINBERG, Cybelle; CORDÁS, Táki Athanássios. **Do Altar às Passarelas: da anorexia santa à nervosa**. São Paulo: Annablume, 2006.